



RESENHA DO FILME “O ILUMINADO”

José Welhington Cavalcante Rodrigues*

1 REFERÊNCIA DA OBRA EM ANÁLISE

O ILUMINADO. Direção, produção e roteiro de Stanley Kubrick. Reino Unido: Hawk Films, Peregrine, Warner Bros., 1980, 144 minutos. Cor. 2 DVDs.

2 APRESENTAÇÃO DO DIRETOR

Adjetivar como meticulosa e inovadora a produção cinematográfica de Stanley Kubrick dá conta de um legado construído arduamente. Nascido na cidade de Bonx, Nova York, em julho de 1928, Kubrick era tido desde a idade pueril como inteligente, porém não tinha bom rendimento escolar. Por incentivo do próprio pai, desenvolveu sua habilidade e paixão por xadrez, bem como pela fotografia. Aos 17 anos foi contratado para trabalhar como fotógrafo para a revista “Look”, o que lhe permitiu aperfeiçoar sua percepção sobre a arte, a cor e ambientes. Mais tarde, não obteve êxito com seu primeiro longa metragem, “Fear and Desire”, de 1953, porém se destacou por seu talento como realizador. Em 1955 produziu “Killer’s Kiss” que o projetou nacionalmente. No entanto, foi “Paths of Glory”, de 1957, que marcou sua emergência para o mundo da sétima arte, revelando-o como um grande diretor. Nessa película cinematográfica, Kubrick aglutinou seu aprendizado em torno da composição e movimento da câmera. Contudo, após desapontamentos com o cinema americano, passa a residir na Inglaterra, onde dirige seu primeiro trabalho como diretor inglês, “Lolita”, de 1962. Por conseguinte, realiza grandes trabalhos, como “Dr. Fantástico” (*Dr. Strangelove or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb*), de 1964, bem como o extraordinário “2001: Uma Odisseia no Espaço” (*2001: A Space Odyssey*), de 1968. Alguns anos mais tarde, apresenta o homérico “Laranja Mecânica” (*A Clockwork Orange*), de 1971, que esteve

* Graduando em Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras.

proibido no Brasil por certo tempo, e corresponde um ensaio sátiro do romance homônimo de Anthony Burgess. A seguir, lança o longa metragem “Barry Lyndon”, de 1975, que resultou em indicações e premiações ao Oscar, inclusive como o de Melhor Fotografia.

Em algum momento, Kubrick afirmou que gostava de adaptar livros medíocres, porque geralmente culminavam em bons filmes. Assim, em 1980 gerou “O Iluminado” (*The Shining*) considerado uma obra prima do terror moderno, sendo adaptado do livro homônimo do respeitado escritor Stephen King. Aprovado por muitos e renegado por tantos outros, não se pode desconsiderar a relevância dessa obra fantasmagórica como legado de Kubrick. Em suma, “O Iluminado” requer um olhar social, psicológico e filosófico em torno das questões suscitadas ao longo da película, bem como representa um período de amadurecimento artístico e técnico de seu idealizador.

Por fim, Kubrick vem à óbito em Londres, em março de 1999, quando já havia concluído sua última produção “De Olhos Bem Fechados” (*Eyes Wide Shut*), com Tom Cruise e Nicole Kidman. Conquanto, deixou outros projetos inacabados, como a ficção científica “A. I. Inteligência Artificial” (*A. I. Antifical Intelligence*) e o drama sobre a Segunda Guerra Mundial, *Wartime Lies*.

3 PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA

A conjuntura teórica que permeia a peça cinematográfica “O Iluminado”, de Kubrick, comporta uma diversidade de abordagens possíveis de interpretação acerca dos fenômenos que cotidianamente se experimenta no mundo moderno. De tal sorte, que a pretensão do autor deste texto é apresentar sua percepção sobre a obra selecionada, sem esgotar ou prescindir outras compreensões.

Assim sendo, o enredo desta película possibilita a interpretação das seguintes temáticas: a influência do capitalismo no comportamento humano e no ambiente, a violência resultante do isolamento social e a dualidade moral e amoral no contexto familiar. Aquela se observa desde o início do filme quando se faz referência a construção do Hotel Overlook, no começo do século XX, sobre um cemitério indígena, denotando o predomínio da sociedade moderna. Nesse momento, se percebe um dos primeiros sinais da violência, devido a sobreposição da sociedade moderna diante dos povos antigos que ali habitavam. Em

contrapartida, é o personagem Jack Torrance, que experimenta um processo de loucura em decorrência do isolamento, que irá incorporar a violência na película ao atentar contra a vida da sua mulher, Wendy, e do seu filho, Danny. Isso permite discutir a moralidade, representada por Wendy, e a amoralidade e irracionalidade, incorporada por Jack.

4 BREVE SÍNTESE DA OBRA

O filme “O Iluminado” é baseado no romance homônimo de Stephen King, porém Kubrick o adaptou com novos elementos que chancelam sua identidade própria. À parte isso, as cenas projetadas retratam a história de Jack Torrance, interpretado por Jack Nicholson, de sua esposa Wendy, representada por Shelley Duvall, e de seu filho Danny, vivido por Danny Lloyd. Ao ser contratado pelo Sr. Stuart Ullman para trabalhar como zelador no Hotel Overlook, durante o inverno, Jack se depara com a oportunidade para também concluir um livro que escreve há algum tempo. Contudo, o isolamento social permanente começa progressivamente a reduzir sua sanidade, aproximando-o do seu instinto animalesco. Inclusive, paulatinamente Jack vai interagindo com figuras fantasmagóricas que habitam o Hotel. No ápice da loucura, Jack tenta matar a sua esposa e o seu filho.

5 PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA E REFLEXÕES CRÍTICAS

A película ora resenhada é terreno fértil para a discussão em torno do capitalismo na sociedade moderna. Isso torna-se evidenciado nas cenas iniciais, no diálogo estabelecido no escritório do Sr. Stuart Ullman com o Jack Torrance, a seguir transcrito parcialmente.

Sr. Ullman: “O pessoal lhe deu uma ideia em Denver sobre o trabalho a fazer?”
Jack: “De forma bem superficial.” Sr. Ullman: “Ah, bem... O inverno pode ser fantasticamente cruel e a ideia básica é evitar os danos e depreciações que podem ocorrer (...).” Jack: “Pois está ótimo pra mim.” Sr. Ullman: “Fisicamente não é um trabalho que exija muito. A única coisa que pode tornar-se um pouco difícil é a tremenda sensação de isolamento.” Jack: “Bom... Isso é exatamente o que estou procurando... Estou desenvolvendo um projeto literário (...).”

Nesta cena, note-se a anuência de Jack ao trabalho de zelador no Hotel Overlook proposto pelo Sr. Ullman. Simbolicamente, Jack adere a cultura capitalista por meio do apego

ao dinheiro através do emprego da sua força de trabalho, consubstanciado no contrato de trabalho a ser firmado. Na obra “O Capital”, Karl Marx (1996, p. 37) elucida que a força de trabalho compreende a capacidade de uma pessoa labutar com o intuito de produzir um valor de uso. Assim, a relação estabelecida entre Jack e o Sr. Ullman é tipicamente capitalista.

Momentos depois, a temática capitalista novamente se manifesta. Trata-se da cena na qual Jack, Wendy e Danny chegam para manter domicílio no hotel. Nessa ocasião, o Sr. Ullman os levam para conhecer as dependências do Overlook, contando acerca da construção deste.

Wendy: “Quando construíram o Overlook?” Sr. Ullman: “É... A construção começou em 1907 e terminou em 1909. Supostamente estamos situados sobre um cemitério indígena e até foi preciso repelir alguns ataques dos índios enquanto era construído. Este é o nosso snowcat. Vocês dois dirigem?”

A construção do Hotel Overlook sobre terras indígenas revela a dualidade entre o tradicional e o moderno, no qual este se sobrepõe aquele, e isso é uma ideia capitalista. Inclusive, ao mencionar o embate entre culturas tem-se a impressão da violência da sociedade moderna contra uma cultura primitiva. Ademais, a existência na cena de elementos modernos denuncia o processo de revolução tecnológica experimentado em fins do século XIX, conforme aduz Eric Hobsbawm (2002, p. 81 APUD Edilson Atsuo Saçashima, 2008, p. 81).

Na cena da entrevista de emprego, acima transcrita, entre Jack e o Sr. Ullman, este menciona sua preocupação com a questão do isolamento prolongado ao qual Jack experimentará. Conta ainda a respeito da “febre da cabana” que segundo o Sr. Ullman é “um tipo de reação claustrofóbica que pode ocorrer quando várias pessoas ficam confinadas durante muito tempo”.

Nesse sentido, Jack começa a expor os primeiros sintomas do isolamento quando senta em sua mesa para escrever, e se percebe apenas a repetição neurótica da frase: “all work and no play makes Jack a dull boy”. O que se percebe com essa frase é uma estrutura que remete a imposição de castigo a um estudante. Logo, interpreta-se a frase como componente de um processo de moralização do personagem. Outrossim, ela impressiona, porque denuncia a loucura de Jack, conforme SAÇASHIMA (2008).

A febre da cabana é provavelmente a doença que faz Jack dar início ao processo de enlouquecimento dentro do Overlook. Assim, para uma melhor compreensão da loucura, dispõe Friedrich Nietzsche, em “Humano, Demasiado Humano”:

A soma dos sentimentos, conhecimentos, experiências, ou seja, todo o fardo cultural, tornou-se tão grande que há o perigo geral de uma superexcitação das forças nervosas e intelectuais; as classes cultas dos países europeus estão sendo cabalmente neuróticas, e em quase todas as suas grandes famílias há alguém próximo da loucura. (NIETZSCHE, 2005, p. 155)

A loucura deriva de um fardo cultural, e no caso específico de Jack, há uma tendência constante a personificação da violência através de um personagem amoral, destituído de qualquer valor. Em oposição a isso, Wendy representa a moralidade e os valores familiares, ficando claro por meio do seu instinto de proteção com o Danny.

De todo modo, as ideias de violência, amoralidade e capitalismo vem à tona na cena em que Danny é encontrado pela mãe com o pescoço machucado. Com isso, Wendy busca Jack para saber o que aconteceu. Discussões à parte, no momento que Wendy diz que vai deixar o Hotel e ir ao hospital com o filho, Jack fica enfurecido. Jack a diz que devido ao contrato de trabalho, eles não podem sair do Overlook. Note-se que a atitude de Jack é dirigida no sentido de preservar o trabalho, e não a família. Segundo SAÇASHIMA (2008, p. 113), “trata-se de uma ‘opção’ pela amoralidade do dinheiro ao invés da moralidade da família”.

Assim sendo, Jack é consumido pela cultura capitalista, em detrimento de valores, sob o ângulo cultural. De tal modo que paulatinamente o personagem incorpora uma ação animalesca. Inclusive, até ao ponto de atentar contra a vida de Wendy e de Danny com um machado de metal.

A película cinematográfica ora em questão anuncia a violência como uma característica da modernidade. Logo, a violência seria natural ao homem, e isso se percebe na cena final do filme.

Em um primeiro momento, Jack Torrance, o personagem que irá personificar a violência no filme, será congelado no labirinto do hotel, cujas paredes são construídas a partir da vegetação, ou seja, de material biológico. Em seguida, veremos novamente o personagem desta vez na fotografia do baile de 4 de julho. Rodeado por outros convidados em um salão do hotel, Jack é a imagem do social, impressão reforçada pela menção ao Hotel Overlook na legenda da foto. E talvez esteja nessa imagem por ele ter, ao longo do filme, comportado-se conforme os desejos dos “fantasmas” do Overlook. (SAÇASHIMA, 2008, p. 41).

Em suma, nas cenas apresentadas em “O Iluminado”, a percepção da violência encontra-se diretamente vinculada ao extermínio da família, enquanto instituição moral, que está em risco diante da postura progressivamente agressiva e amoral de Jack, bem como representa a consolidação da cultura capitalista.

6 REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric. A Era dos Impérios – 1875-1914. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. apud SAÇASHIMA, Edilson Atsuo. **A Questão da “Violência” no Cinema de Stanley Kubrick**. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-03062008-151100/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda., 1996.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**: um livro para espíritos livres. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Letras, 2005.

SAÇASHIMA, Edilson Atsuo. **A Questão da “Violência” no Cinema de Stanley Kubrick**. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-03062008-151100/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2014.